

Esporotricose – questionário com perguntas e respostas

1. O que é esporotricose?

A esporotricose é uma patologia de caráter fúngico estimulada pelo microrganismo *Sporothrix schenckii*, incumbido de originar um conjunto de lesões características da moléstia supracitada, dentre as quais podem ser aludidas as de aspectos circunscritas, exsudativas, cefálicas e toraco-abdominais.

2. Qual é o agente etiológico da esporotricose?

O micróbio atribuído pela concepção do referido padecimento é o *Sporothrix schenckii*. Como na grande maioria dos casos, o fungo destacado tem uma alta predileção por localidades com alta concentração de aquosidade e aquecimento. Esse ser biológico é localizado em todas as porções do globo terrestre e em quase todas as ambientações.

3. Qual é a epidemiologia da doença?

A doença exprime alta incidência, primordialmente, na população de felinos inteiros e que têm a facilidade de acesso à zona externa (rua). Isso ocorre porque esse grupo de indivíduos denota uma determinada tendência de confronto em virtude da competição existente entre os machos pela autoridade sobre fêmeas e territorialidade. Sendo assim, a efetividade dessa dinâmica ocorre pelo estabelecimento de um comportamento violento e truculento.

4. Quais são as espécies propensas a ocasionar a doença?

A maioria dos mamíferos, incluindo o homem e o cão domiciliado. No entanto, o homem demanda maior susceptibilidade quando é atacado vorazmente pelo felino em questão.

5. Qual é a manifestação clínica da esporotricose?

A esporotricose evidencia ferimentos singulares de uma infecção fúngica de consistência sólida e de formato circular, podendo exteriorizar erosões, úlceras e drenagem de conteúdo purulento que, presumivelmente, é o resultado de uma contaminação bacteriana agregada. Além disso, é pertinente testificar que a inflamação incentivada pela doença é uma modificação organizada, muito sugestiva de granuloma.

A transferência da afecção é passível de ser realizado do animal para o humano, sendo classificada como uma zoonose. Diante disso, quando a micose propaga-se pelos diversos tecidos vivos do organismo, é um forte indício de uma gravidade pronunciada, traduzindo-se em um risco de morte.

6. Como é instituído o diagnóstico da esporotricose?

Devido à natureza zoonótica da disfunção infecciosa, o profissional habilitado e capacitado a revelar a presença do presente adoecimento é o médico veterinário. Esse trabalhador qualificado direciona uma anamnese meticulosa juntamente com a obtenção de um histórico específico e, posteriormente, um exame físico e clínico panorâmico. Contudo, existem outros recursos laboratoriais como o hemograma, bioquímico, microbiológico e sorológico. Portanto, os dois últimos conferem maior especificidade e sensibilidade pois a identificação do agente etiológico é mais provável de ser atingida e, por consequência, a certificação do diagnóstico conclusivo.

7. Qual é o tratamento da esporotricose felina?

A farmacologia clínica disponibiliza uma série de drogas terapêuticas para o emprego factual do tratamento contra tal alteração. O cetoconazol e o fluconazol são duas alternativas a serem consideradas. Todavia, o itraconazol parece ser a seleção mais favorável para a aniquilação da chaga, haja vista que o fármaco não possui elevada autenticidade benéfica e baixo espectro tóxico, sendo seguro e viável na administração contra a doença. Ademais, a anfotericina B é usada apenas quando os fármacos anteriormente mencionados não simbolizam uma resposta regozijante.

8. Quais são os programas de controle e prevenção mais compatíveis em relação à esporotricose?

Tratando-se de uma doença potencialmente contagiosa, a esporotricose é limitada e restrita quando campanhas de conscientização e informação são amplamente veiculadas, objetivando atingir as comunidades carentes de recursos educacionais e instrucionais. A direção dessas programações deve ser assumida por uma equipe multidisciplinar composta por médicos veterinários, zootecnistas, tratadores de animais e laboratoristas, essencialmente. Por consequência, hábitos de higienização e limpeza devem ser ativados quando, a exemplo, o médico veterinário atende um animal suspeito de ter a enfermidade, sendo pertinente o uso de luvas, juntamente com a correta assepsia tecidual e instauração de um controle sanitário criterioso.

Referências:

STELLA FONTES, ALESSANDRA SAYEGH ARREGUY SILVA, CLARISSE ALVIM PORTILHO. ESPOROTRICOSE. IN: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, VIÇOSA. ANAIS... VIÇOSA: FACISA, OUTUBRO, 2014;

PINHEIRO JR, ÓSNI ÁLAMO; MARTINS, RODRIGO LEANDRO GOUVÊIA; BARCELOS, FABÍOLA. Esporotricose. ANAIS DA III SEPAVET – SEMANA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA – E DO SIMPÓSIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DO CENTRO OESTE PAULISTA. FAMED – FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FAEF;

CRUZ, CAMILA SANTOS ANSELONI; FERREIRA, MAURÍCIO LAMANO.

Ocorrência de Esporotricose em Animais Domésticos: Uma Revisão

Bibliográfica. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X

Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do

Paraíba.